



planta da estrutura e rodas



planta



alçado | corte longitudinal | corte transversal



alçado | corte longitudinal

LINHA DA LITUA

LINHA DA ILHA



Ferrovia e locomotiva na construção do porto marítimo de Ponta Delgada

Fonte: <http://historiadosacores.tumblr.com/post/75510702601/1867-ponta-delgada-ilha-de-s-miguel-gravura>

LINHA DA ILHA

Como seria hoje S. Miguel, com uma rede ferroviária construída no séc. XIX?

Em 1861 foi criada a Linha do Porto, em Ponta Delgada, para auxílio à construção do molhe do porto marítimo. A linha tinha início na "Mata da Doca" e seguia pela marginal até ao molhe. Em 1988 os trabalhos terminaram e a linha ficou inactiva.

Entre 1948 e 1954 a ferrovia insular foi outra vez utilizada no desenvolvimento urbano da cidade, desta vez na construção da avenida marginal, prolongando o seu percurso junto ao mar entre o Forte de S. Brás e a Calheta.

O prolongamento do molhe requisiu pela última vez o trabalho deste caminho-de-ferro, encerrado definitivamente em 1973, mais de um século depois do seu início.

Desde então, a linha que chegou a ter quase 10km de extensão, foi sendo desmantelada e dela restam apenas duas locomotivas que apodrecem num armazém da Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada. O que torna estas duas máquinas especiais é que serão das poucas sobreviventes do sistema de Brunel, que utilizava uma bitola extra larga, com sete pés, 2,14 metros de largura. O sistema desapareceu em detrimento da bitola mais estreita, com maior disseminação na época.

A Linha do Porto nunca transportou passageiros e possivelmente grande parte da população da ilha – sobretudo a mais jovem e a que sempre viveu fora de Ponta Delgada – desconhece completamente a sua existência. No entanto, pela imagem de arquivo apresentada e pelo que podemos imaginar do efeito urbanístico desta linha, a sua existência - e eventual prolongamento e ramificação para o resto da ilha enquanto transporte colectivo, num território com as características naturais, sociais e políticas como S. Miguel - poderia ter sido motivadora de uma realidade completamente diferente da que conhecemos hoje deste lugar.

A possibilidade de se imaginar a partir deste pressuposto uma história alternativa da ilha, quase como uma realidade paralela é o mote para esta proposta ao Walk & Talk.

O projecto pretende recriar de forma abstracta a linha que desapareceu da marginal, proporcionando ao público que experiencie um curto movimento pendular de sentido paralelo à linha da marginal. Duas peças inspiradas em carruagens de comboio instalam-se nos bancos em frente à marina, entre as Portas do Mar e as Portas da Cidade. As peças funcionam sobre rodas que lhes permitem curtas deslocações sobre o banco, ao mesmo tempo que os utilizadores podem conversar ou admirar a paisagem. Estes bancos permitem também que as peças se lhes possam agarrar sem serem facilmente removidas, ao mesmo tempo que não os danificam de forma alguma. Esta é a localização proposta, embora a ideia do projecto possa eventualmente ser adequada a outra situação, por exemplo sobre a forma de uns bancos sobre carris improvisados.

Orçamento para dois “bancos-carruagem”

2 x Painel de contraplacado marítimo 2500x1250x18 = 132€

(ou em alternativa 6 x Painel de casquinha branca 2000x600x18)

12 x Rodas para portões = 96€

10 x Ripas 2400x35x45 = 40€

2 x Ripas 2400x50x70 = 22,60€

4 x Molas/amortecedores = 160€

1 x Verniz para exterior = 18€

Ferragens, parafusos, etc = 50€

TOTAL = 518,60€

Plano de trabalho

Dia 1:

- visita aos locais em vista e escolha da localização da peça
- levantamento das características do local e medições do espaço em questão
- adaptação do desenho do projecto às condições levantadas

Dia 2:

- pesquisa de fornecedores de material e compra do mesmo
- preparação de espaço de trabalho em oficina
- início dos trabalhos de montagem

Dia 3:

- continuação do trabalho de montagem em oficina
- eventual reavaliação e ajuste do projecto a questões de execução que surjam

Dia 4:

- finalização do trabalho de montagem em oficina
- eventual reavaliação e ajuste do projecto a questões de execução que surjam

Dia 5:

- trabalho de montagem final no local
- eventual ajuste da peça a questões de execução e funcionamento da peça que surjam durante a montagem final e teste de funcionamento

Dia 6:

- dia de “reserva” para eventuais atrasos no calendário proposto
- registo de imagem da peça em funcionamento

Dia 7:

- registo de imagem da peça em funcionamento